



COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

SETOR DIDÁTICO DE PLANTAS FORRAGEIRAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

SECTOR DIDÁCTICO DE PLANTAS FORRAJERAS EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA DE PROFESIONALES DE LAS CIENCIAS AGRARIAS

EDUCATIONAL SECTOR OF FORAGE PLANTS IN THE ACADEMIC FORMATION OF AGRICULTURAL SCIENCE PROFESSIONALS

Apresentação: Relato de Experiência

Danilo Dantas da Silva¹; Maria do Socorro de Caldas Pinto²

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, a área total de pastagens (naturais e cultivadas) é de aproximadamente 180 milhões de hectares, ocupando 20% do território nacional. Uma característica importante da pecuária brasileira é ter o pasto como alimento quase que exclusivo para o rebanho, que se constitui como uma forma econômica e prática de produzir, garantindo competitividade de preços no mercado e a sustentabilidade econômica da atividade (FERRAZ; FELÍCIO, 2010).

Apesar da importância das plantas forrageiras na produção animal, o descaso com as áreas de pastagens é histórico e decorre de uma mentalidade extrativista que domina até os dias atuais. A principal consequência é a alta incidência de pastagens em algum nível de degradação, caracterizada pela acentuada diminuição da produtividade agrícola, podendo implicar na capacidade de manter a produtividade do ponto de vista biológico, ou seja, acumular biomassa (DIAS-FILHO, 2011).

Neste sentido, Silva e Botelho (2018), acreditam que a difusão de conhecimentos teóricos e práticos sobre espécies forrageiras possa promover mudanças na forma de gerir as pastagens e as novas gerações de profissionais contribuir com avanços no sistema de produção a pasto. O objetivo deste trabalho é expor importância da manutenção de um Setor Didático de Plantas Forrageiras na formação acadêmica de profissionais das Ciências Agrárias.

¹ Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia, Universidade Federal da Paraíba, daniilo20silva@hotmail.com

² Departamento de Agrárias e Exatas, Universidade Estadual da Paraíba, caldaspinto2000@yahoo.com.br

DIA DE CAMPO SOBRE PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A área destinada ao Setor Didático de Plantas Forrageiras pertence ao Departamento de Agrárias e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus IV, no município de Catolé do Rocha, PB (6°20'38''S e 37°44'48''W). Antecedendo a revitalização do setor, foi realizado o planejamento e a escolha de espécies forrageiras relevantes, considerando a importância e a qualidade para região.

Quanto a implantação, primeiramente foi realizado o preparo do solo com limpeza, a fim de retirar plantas indesejáveis, seguida de abubação com esterco bovino. Fez-se a divisão da área em 28 canteiros nas dimensões de 3,00 x 3,00 m (9 m²) (Figura 01.A). Com os canteiros devidamente prontos, os alunos da disciplina Forragicultura do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC) realizaram a semeadura e/ou plantio de 20 espécies forrageiras (Figura 01.B).

Figura 01. Vista parcial do Setor Didático de Forragicultura após construção dos canteiros (A) e alunos participando das atividades de revitalização do setor (B).



Fonte: Própria (2019)

Os alunos realizaram semanalmente o acompanhamento das plantas, verificando a ocorrência de pragas e controlando as espécies espontâneas por meio de capina manual ou com auxílio de enxadas. O setor passou a contar com seis canteiros de gramíneas, cinco com leguminosas, quatro canteiros com cactáceas, dois de espécies convolvuláceas, dois com euforbiáceas e um canteiro com uma moringácea (Tabela 01). Confeccionou-se placas para identificação com o nome científico e comum das espécies, que foram devidamente posicionadas nos canteiros.

Tabela 01. Lista de espécies nativas e exóticas cultivadas no Setor Didático de Forragicultura.

Nome científico	Nome Comum	Família botânica
<i>Aristida adscensionis</i> L.	Capim panasco	Poaceae
<i>Cenchrus Ciliaris</i> L.	Capim-buffel	Poaceae
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	Capim colônião	Poaceae
<i>Pennisetum purpureum</i> Schum.	Capim elefante	Poaceae
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana de açúcar	Poaceae
<i>Urochloa mosambicensis</i> (Hack.) Dandy	Capim-corrente	Poaceae
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce	Convolvulaceae
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urb.	Jitirana peluda	Convolvulaceae
<i>Arachis hypogaea</i> L.	Amendoim	Fabaceae
<i>Arachis pintoi</i> Krapov. & WC Greg.	Amendoim forrageiro	Fabaceae
<i>Gliricidia sepium</i> Kunth ex Steud.	Gliricidia	Fabaceae
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Leucena	Fabaceae
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urb.	Feijão de rolinha	Fabaceae
<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax & K. Hoffm.	Maniçoba	Euforbiaceae
<i>Cnidioscolus quercifolius</i> Pohl	Faveleira	Euforbiaceae
<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Moringa	Moringaceae
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	Cactaceae
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru sem espinho	Cactaceae
<i>Opuntia stricta</i> Haw	Palma orelha de elefante	Cactaceae
<i>Pilosocereus gounellei</i> (A. Webw. ex K. Schum.)	Xiquexique	Cactaceae

Fonte: Própria (2019)

O Setor Didático de Plantas Forrageiras tem contribuído com os cursos de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias, Agronomia e Técnico em Agropecuária, possibilitando aos discentes conhecer espécies forrageiras nativas ou exóticas (Figura 02.A) e colocar em prática o conhecimento teórico adquirido, traçando caminhos para o futuro campo de atuação (Figura 02.B). As ações de extensão necessitaram de reuniões semanais com a equipe envolvida para programar a execução de atividades relacionadas ao manejo das culturas tais como plantio, irrigação, adubação e as atividades práticas.

Figura 02. Canteiro com palma forrageira (A) e atividades práticas no Setor de Forragicultura (B).

Fonte: Própria (2019)

DIA DE CAMPO SOBRE PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-

O setor tem apresentado extrema importância para formação dos discentes, dando-lhes oportunidade de realizar o estágio de Conclusão do Curso Técnico em Agropecuária. Os alunos demonstraram maior interesse nas aulas teóricas, melhorando o desempenho acadêmico nas disciplinas correlatas a forragicultura. Além disso, o setor tem atendido a demanda de outras instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/PB) e o Instituto Federal da Paraíba, que trazem os seus alunos para realizarem atividades práticas.

CONCLUSÕES

A revitalização e manutenção de um Setor Didático de Plantas Forrageiras é uma ferramenta indispensável na difusão de conhecimentos e no processo de formação acadêmica de profissionais das Ciências Agrárias. A realização de atividades práticas proporcionaram relacionar com o conteúdo teórico a cerca de espécies forrageiras, melhorando o desempenho dos discentes.

REFERÊNCIAS

DIAS-FILHO, M. B. **Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação**. 4. ed. rev., Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2011. 215p.

FERRAZ, J. B. S.; FELÍCIO, P. E. D. Production systems - an example from Brazil. **Meat Science**, v.84, n.2, p. 238-243, 2010.

SILVA, M. S. J.; BOTELHO, R. F. Implantação de campo agrostológico: vivência e aprendizado prático na formação dos futuros profissionais das ciências agrárias. In: IX Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, 2018, Rio Verde - MS. **Anais do IX Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste**, 2018.